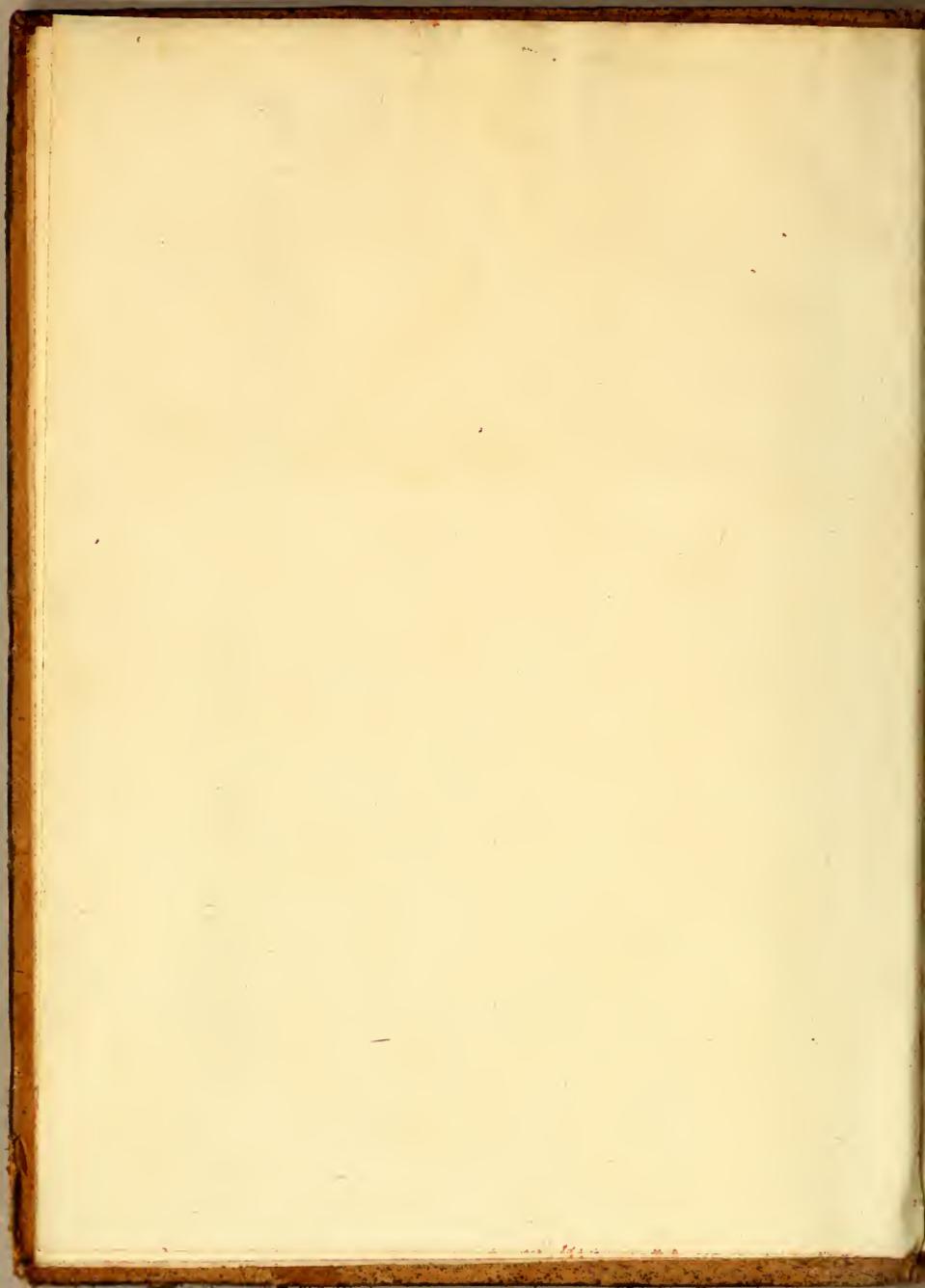


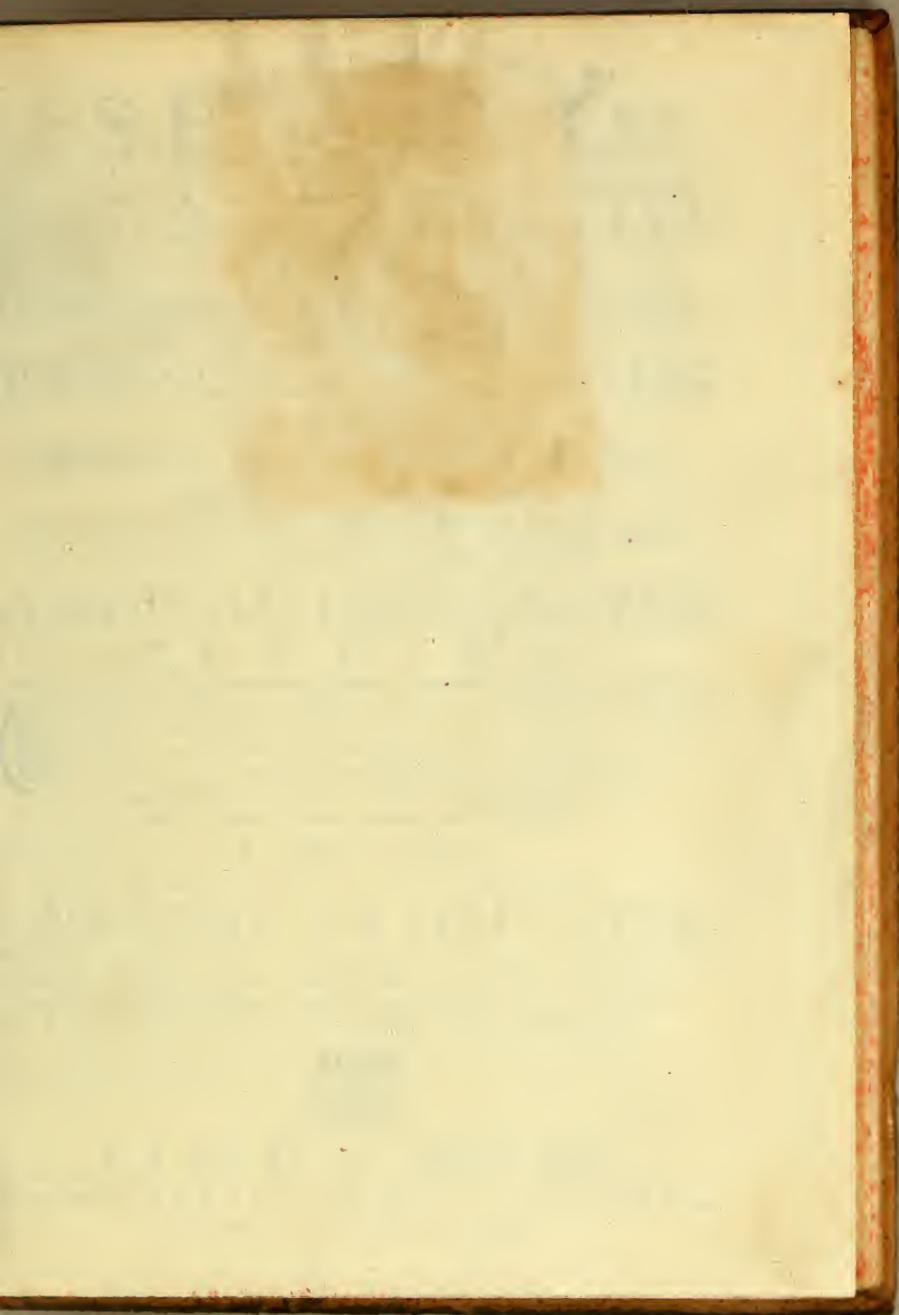


John Carter Brown
Library
Brown University

*The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library*









BOURN

SERMAO
DO
SS. SACRAMENTO,
Prégado

NA MAGNIFICA, E SUMPTUOSA FESTIVIDADE,
que a este Mysterio consagraraõ os
IRMAOS DO SENHOR
da Cathedral da Bahia

*Na Dominga infra Oetavam do Corpo de Deos,
em 31. de Mayo de 1750.*

SENDO JUIZ DESTA IRMANDADE
O MUITO REVERENDO SENHOR DOUTOR
ANTONIO GONÇALVES
P E R E I R A,

Arceidiago da Sancta Sé Metropolitana da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Sanctidade, Desembargador Theologo da Relaçã Ecclesiastica, Examinador de Confessores, Prégadores, e Ordinandos, Vigario collado, que foi da Freguezia de N. Senhora do Rosario da Cidade, Visitador geral seis vezes da mesma Cidade, e seu Reconcavo, Juiz Commissario das Dispensaçõs, Juiz Conservador dos Monges da Ordem de S. Bento, e Juiz Commissario Apostolico da Bulla da Sancta Cruzada em todo o Arcebispado, &c.

A quem se dedica

P O R S E U A U C T O R
ANTONIO DE OLIVEIRA,

Sacerdote do Habito de S. Pedro, Mestre em Artes, e Theologo dos Estudos geraes da Companhia de Jesus da mesma Cidade da Bahia, e nelles Examinador muitas vezes de Philozophia, Missionario Apostolico por Sua Sanctidade, e de presente Visitador da Cidade de Sergipe d'El-Rey, e do Certoã de baixo, &c.



L I S B O A, M.DCCCLII.

Na Officina de JOSEPH DA COSTA COIMBRA,
Com todas as licenças necessarias.

de Joaquim Francisco de Azevedo

ON THE 15th OF
OCTOBER 1867

THE
OFFICE OF THE
SECRETARY OF THE
NAVY

WASHINGTON

DEPT. OF THE NAVY

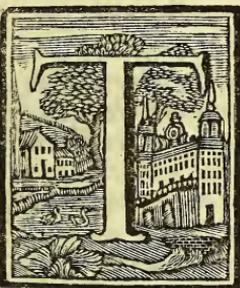
NAVY DEPARTMENT



DEDICATORIA
AO REVERENDISSIMO SENHOR DOUTOR
ANTONIO GONÇALVES
PEREIRA,

Arcebispo da Sancta Sé Metropolitana da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Sanctidade, Defembargador Theologo da Relação Ecclesiastica, Examinador de Prégadores, Confessores, e Ordinandos, Juiz Commissario das Dispensações, Vigario collado, que foi da Matriz de N. Senhora do Rosario desta Cidade, Visitador geral seis vezes da mesma Cidade, e seu Reconcavo, e Commissario da Bulla da Sancta Cruzada em todo este Arcebispado.

REV.^{MO} SENHOR.



ENDO em alguns Sermoões meus, que correm impressos, buscado a protecção de V. M., dedicando-lhos, seria em mim descuido culpavel deixar de procurar o mesmo Mecenas para este, que

que preguei na Cathedral da Sé da Bahia em a Festa grande do Sanctissimo Sacramento, de cuja Irmandade era V. M. dignissimo Juiz; e como já tenho experiencia da efficacia da sua protecção, com razão mayor neste Sermão, que tanto lbe compete, por ser encommendado por V. M., he justo, e devido o dedique á sua preclarissima Pessoa, em cujo obsequio desejára erigir eternos obeliscos, e incontrastaveis monumentos, que noticiaassem á posteridade as inextimaveis virtudes de hum Varão tão famigerado.

He com razão o nome de V. M. applaudido não só neste Brazil, mas tambem em Portugal; porque os muitos Sermoës, e livros, que se imprimem em Lisboa debaixo da sua protecção, tem dado a conhecer as suas relevantes prendas na magnificencia das suas acçoës, acompanhadas com o zelo do serviço de Deos. Diga-o a Irmandade de S. Pedro dos Clerigos, em cuja Igreja servindo V. M. tres annos successivos de Provedor, fez tantas obras com dispendio consideravel da sua fazenda, que a pôs na sua ultima perfeição, reparando os rendimentos quasi attenuados, augmentando o patrimonio, e deixando arbitrios, com que se pudesse a Irmandade conservar, desempenhada e opulenta. Diga-o a Irmandade dos Sanctos Passos, da qual sendo V. M. tambem Provedor, a regeo com tão acertadas direcçoës, e proveo de tão grossos donativos, que inda hoje suspira pelo seu prudente governo. Diga-o a Irmandade da Sancta Misericordia, que elegendo a V. M. por Provedor, sem ser Irmeão, administrou com tanta caridade, e desinteresse os encargos da sua occupação, que vivirá perduravel a memoria do seu zelo.

Diga-o a Irmandade do Sanctissimo Sacramento

mento desta Cathedral, em que nos empregos de Mordomo da Resurreiçãõ, e agora de Juiz, sempre luzio a sua magnificencia, com pios e liberaes dispendios em beneficio do Divino Culto, tendo a gloria de se dourar em o seu tempo o retabulo da Capella do Sancto Christo, a pesar de muitas controversias; porque como a experiencia tem mostrardo, só para a sua generosidade e direcçãõ se reservãõ as grandezas. Diga-o a Freguezia de nossa Senhora do Rosario das portas do Carmo, hoje do Sacramento, que com toda a prudencia parochiou V. M. dezaseis annos, sem a menor queixa, ou nota do seu procedimento; acudindo vigilante ás necessidades de seus freguezes, não só com o pasto espirital, mas tambem com repetidas esmolas, dispendendo a propria fazenda, e bens hereditarios para o ornato da sua Igreja, destituída entãõ (por ser novamente erecta em Freguezia) de muitos aprestos necessarios para a decencia do Culto Divino. Nella instituiu a Irmandade do Sanctissimo Sacramento, de que foi o primeiro Juiz, dispendendo liberalmente para mover com o seu exemplo aos nossos freguezes a concorrerem para o augmento, e grandezza, em que hoje se vê.

Destes Parochos, como V. M., quer Christo Senhor nosso nas suas Igrejas; e por isso, como empenhado nas suas felicidades, lhe dá vida, honras, e cabedaes, que V. M. sabe generosamente dispende em acçoẽs magnificas, como pôde testemunhar esta Corte Americana, não só no esplendor das funçoẽs louvãveis e pias, que faz; mas tambem no luzimento do trato de sua Pessoa, e Casa das mais bem ornadas que ha nesta Cidade. Não menos devem ser pregoeiras de suas louvãveis acçoẽs, tres funçoẽs Funeraes, e sumptuosas

fas Exequias , que V. M. celebrou nesta Cidade em diversas occasiões a expensas proprias com todo o luzimento. A primeira na Igreja de nossa Senhora do Rosario desta Cidade pela alma da Illustrissima Senhora D. Marianna de Alencastre , Mãe do Illustrissimo Senhor Conde de Sabugosa , entao Vice-Rey deste Estado , sendo V. M. dignissimo Parocho da dita Igreja : a segunda na Igreja de S. Pedro dos Clerigos , pela alma do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Luiz Alvares de Figueiredo , sendo Emeritissimo Provedor da Reverenda Irmandade ; e a terceira na Igreja da Misericordia , pela alma do Reverendissimo Senhor Abbade o Doutor Manoel de Mattos Botelho , Irmao do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Joseph Botelho de Mattos , que Deos guarde , sendo V. M. dignissimo Provedor da Sancta Casa , celebradas todas com tanta sumptuosidade , que basta dizer-se , que forao officiadas pelas direcções da sua magnificencia.

Aqui naõ deixarei em silencio huma famosa acção , que em Cabbido obrou a sua generosidade em occasiã , que havia chegado a noticia do fallecimento do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo , Bispo da Guarda D. Joseph Fialho. Propôs V. M. , que supposto morresse o dito Excellentissimo Senhor em Lisboa , e fóra deste Arcebispado , em tempo que se achava já dignissimamente occupada esta Cadeira Archiepiscopal , debaixo do suave e prudentissimo governo do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Joseph Botelho de Mattos , com tudo era justo , que a hum Arcebispo , a quem se deviaõ saudosas memorias , se fizessẽ aquellas honras Funeraes , como se costumaõ fazer aos mais Prelados,

dos, fallecidos nesta Diocese; e quando não, pedia licença para só, e á sua custa as fazer celebrar com aquellas demonstraçoës, que merecia Prelado de tanta veneraçãõ. Louváraõ todos os Reverendissimos Capitulares a generosa resoluçãõ de V. M.; porêm igualmente ambiciosos da gloria, que V. M. só queria alcançar, uniformemente concorrêraõ para a celebraçãõ do Funeral, que se fez com todo o luzimento, e sumptuosidade.

Digaõ não menos seis visitas, em que V. M. como Visitador geral das Igrejas da Cidade, e seu reconcavo mostrou tal limpeza, e desinteresse, que nunca quiz receber os oitenta mil reis, que Sua Magestade manda dar aos Reverendos Visitadores para ajuda do custo. Diga-o iambem a occupaçãõ de Juiz das dispensaçõs, da qual achando a V. M. digno o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Joseph Fialho, e formando cabal conceito da sua rectidaõ, e verdade, quando se ausentou para Portugal, lhe deu faculdade para distribuir a seu arbitrio o dinbeiro das multas applicadas para obras pias; e juntamente o dinbeiro das esmolas, que consigna Sua Magestade todos os annos aos Excellentissimos Senhores Arcebispos: o que tudo satisfez V. M. com todo o acerto na ausencia do dito Excellentissimo Prelado, em cujo nome havia tomado posse deste Arcebispaço na Sancta Sé Cathedral, onde com jubilo universal de alegria, aquelle innumeravel concurso do melhor desta Cidade vio a V. M. assentado na Cadeira Archiepiscopal, e debaixo de hum docel sustentar a Mitra, e empunhar o Bago, que todos lhe prognosticavaõ fosse algum dia de propriedade.

Diga o o emprego de Commissario da Bulla
da

da Sancta Cruzada, em que concorrendo pertendentes conspicuos para o mesmo emprego, foi V. M. escolhido para taõ importante occupação; e em menos de hum anno foi tal o conceito, que teve o Reverendissimo e Illustrissimo Commissario geral da capacidade, e inteireza de V. M., que confiando na sua verdade, lhe mandou segunda Provisão, dando-lhe todos os seus poderes, e facultades concedidas pela Sé Apostolica, para poder compôr, e fazer a seu arbitrio, todas e quaesquer composições, que se offercessem, havendo tudo por valido, e ratificado, como se por elle mesmo fossẽ celebradas; facultade esta taõ ampla, e singular, que inda se não concedeo a Commissario algum neste Arcebispado.

Diga-o tambem o conceito, e hora, com que a Religião Benedictina, e seus Religiosissimos, Doutrissimos, e Exemplarissimos Monges desta Provincia do Brazil elegêraõ a V. M. para seu Juiz Conservador, esperando da sua Pessoa os rectissimos dictames, da sua prudencia. Digaõ finalmente outras muitas, e diversas occupações, que V. M. administrou sempre com zelo do serviço de Deos, e bem das almas, havendo-se em todas com grande capacidade, summo acerto, e geral aceitação, condecorando taõ altos merecimentos a vasta litteratura, que adorna a Pessoa de V. M.; porque nas classes da Latinidade foi acclamado pelo melhor Grammatico, e Poeta Latino daquelle tempo, sempre reputado por grande humanista, versado na lição de varias erudições, e applicado ao estudo dos livros mais selectos, de que se compõem a sua grande, e bem aceada livraria. Por isso na instituição da Academia Babiensi foi V. M. designado para hum dos seus Academicos, e logo nomeado

mêado Presidente de huma das primeiras conferencias.

Na *Philosophia*, sabindo *V. M.* hum dos melhores Estudantes, e da primeira gradação do seu Curso, mereceo nos Exames de Bacharel, e Mestre em Artes a suprema approvação de Maxima ab omnibus: defendeo as terceiras Conclusões de Logica; foi Capitaõ da primeira Meza, e ultima Pedra de *Metaphysica*, Arguente público nas Conclusões de *Philosophia*, e *Theologia*; e no anno de 1724. eleito com honra Examinador do Curso *Philosophico* em Claustro pleno de todos os Mestres, e Padres graves do Collegio de *JESUS*. Nas *Theologias* alcançou *V. M.* nome taõ famoso, que na *Especulativa*, e *Escolastica* condecorou as Aulas; na *Positiva*, e *Ascetica* illustrou os Pulpitos; e na *Pratica*, ou *Moral* conseguiu taes applausos, que em tres concursos, que fez para as Igrejas desta Cidade, sempre levou as primeiras, e melhores approvações; e no concurso para a Igreja de nossa Senhora do Rosario, em que foi provido, o primeiro voto ab omnibus.

Accresce a tudo isto huma modestia grave, ou gravidade modesta, que em *V. M.* resplandece com hum procedimento admiravel, e genio taõ docil, que a todos se faz grato, e geralmente bem quisto. Perdoe *V. M.* estas digressões do meu affecto, que como verdadeiras, e conhecidas nesta Cidade, naõ posso deixar de as manifestar nesta *Dedicatoria*, para desafogo de quanto reconheço seus superiores meritos; porque á sombra de taõ benefica Pereira, e nos auspicios de tanto Numen, naõ temerei a mordacidade dos *Aristarcos*, e zombarei da maledicencia
dos

*dos Zoilos , não obstante a improporção da offer-
ta pela humildade da fôrma , para a grande-
za da nobilissima Pessoa de V. M. , que Deos
garde , &c.*

REV.^{MO} SENHOR.

De V. M.

Servo muito obsequioso, e perpetuo venerador

Antonio de Oliveira.

L I.



SERMAÕ
DO
SS. SACRAMENTO.

*Homo quidam fecit Cœnam
magnam. S. Lucas no c. 14. n. 16.*



UITO dá quem chega a dar tudo quanto tem ; mas muito mais dá quem , depois de dar tudo quanto tem , chega tambem a dar tudo , quanto he. (Senhor.) Muito dá quem chega a dar tudo quanto tem ; mas muito mais dá quem , depois de dar tudo quanto tem , chega tambem a dar tudo , quanto he. Quem chega a dar tudo quanto tem , faz próva manifesta de liberal grandeza ; mas quem
A chega

chega a dar tudo quanto he , faz evidente demonstra-
 ção de summa liberalidade. Dar tudo quanto
 tem , se vê na liberal grandeza de hum Alexandre
 dividindo o seu Imperio pelos seus Magnates : *Vo-*
 i. Macha-
 beor. 1.7. *cavit pueros suos nobiles . . . & divisit illis re-*
gnum suum : Mas dar tudo quanto he , depois de
 dar tudo quanto tem , só se admira na summa libe-
 ralidade de Christo Senhor nosso no Sacramento,
 dando-se a si proprio a quem communga . *Cum se*
 D. Aug. in
 Joann. 6. *ipsum daret , plus dare non habuit*. O certo he
 que dar tudo quanto tem , se vê na grandeza de
 Principes , como se vio em Jonathas para com Da-
 vid ; em Pharaó para com Joseph ; e em Asluero
 para com Mardocheo : mas dar tudo quanto he ,
 só se adora na maxima liberalidade de Deos , como
 se vê na Meza do Rey Sacramentado : *In hac mensa*
 D. Thom.
 Abb. Cell.
 lib. 1. de
 panc. 1. *novi Regis* ; e na soberana Meza da Sanctissima
 Trindade : *Mensa illa Trinitatis suos panes habet*
absconditos.

No Mysterio da Sanctissima Trindade gera o
 Pay ao Filho; e como o Pay he Deos, de tal sorte lhe
 dá tudo quanto he (menos a Paternidade) que dá o
 seu mesmo Ser de Deos ao Filho : e o Filho com o
 Pay produzindo o Espirito Sancto , de tal sorte lhe
 dá tudo quanto he , em quanto Deos , que he igual-
 mente Deos o Espirito Sancto : *Deus Pater, Deus*
 S. Athan. *Filius , Deus Spiritus Sanctus*. Esta he a maxima
 liberalidade de Deos na soberana Meza da Sanctis-
 sima Trindade , onde ficaõ todas as tres Divinas
 Pessoas o mesmo Deos : *Mensa illa Trinitatis* ; e
 esta he , com a devida proporção , a liberalidade
 tambem maxima de Christo Senhor nosso na Real
 Meza do Sacramento , em que fica tambem Deos
 por participação quem o communga : *In hac mensa*
novi

do SS. Sacramento.

3

novi Regis. Na Sanctissima Trindade o Pay, que he Deos, dá tudo quanto he, em quanto Deos, ao Filho; e o Pay com o Filho, que he Deos, dá tudo quanto he, em quanto Deos, ao Espirito Sancto: e no Sanctissimo Sacramento Christo Senhor nosso, que he Deos, dá tudo quanto he a quem dignamente o recebe sacramentado, ficando quem o communga o mesmo Deos por participação com Christo: *Vere comedens Deus efficitur.* D. Chryf. in Joan. 6.

Com tudo Deos Pay só dá o Ser de Deos ao Filho; e o Pay com o Filho só dá o Ser de Deos ao Espirito Sancto: porêm nem dá, nem podem dar o mesmo Ser de Deos a mais pessoas. Mas oh bendita seja a summa liberalidade de Christo Senhor nosso no Sacramento! que o que não se faz, nem pôde fazer na Trindade, veneramos fazer-se no Eucharistico Mysterio: porque está nelle tão liberal este novo Rey, que nelle nos dá o Ser de Deos, e faz Deoses por participação, não a huma, nem só a três pessoas, mas sim a todas que dignamente o recebem: *Sumit unus, sumunt mille, tantum isti, quantum ille. Ut homines Deos faceret.* D. Thom. E de que modo ostenta Christo Senhor nosso esta maxima liberalidade? he dando-nos aquella augustissima Cea na Meza do Sacramento: *Homo quidam fecit Cœnam magnam.* He este homem Christo Senhor nosso instituindo o Sanctissimo Sacramento na noite da Cea: *Homo est Christus Dominus:* e como a Cea he a do Sacramento: *Per Cœnam accipe Eucharistiam;* dando-se o Senhor nesta Cea em comida: *Caro mea vere est cibus,* quem verdadeiramente o come, fica o mesmo Christo: quem dignamente recebe o Sanctissimo Sacramento, já não he

sõmente homem , he tambem Deos : *Vere comedens Deus efficitur.*

Euthim.
in Luc.
cap. 14.

Euthimio dando a razao da grandeza da Cea do Sacramento diz , que toda a sua soberania consiste , em que nesta Meza gozamos de forte os Divinos conforcios da participacao da Divindade , e subimos a tanta gloria , que nada nos fica mais que desejar : *Est magna illa Cœna ; quia in illa Deo fruimur , qui nos adeo glorificat , ut nihil amplius optare , vel desiderare possimus.* Logo , infiro eu assim , se nós desejaros ser Deoses , Deoses ficaremos na Meza do Sacramento ? assim he ; porque esta he a summa liberalidade de Christo Senhor nosso neste Sacratissimo Mysterio , em que nos dá tudo quanto he : e como he Deos neste Mysterio , Deos fica cada hum de nós , que dignamente o recebe. Grande prodigio na verdade temos nesta soberana Cea ; porque assentando-nos á Meza do Sacramento homens , somos nella elevados a ser Deoses : *Vere comedens Deus efficitur.* E por isso he tao grande esta Cea , que tem por titulo a Cea grande : *Homo quidam fecit Cœnam magnam. Homo est Christus Dominus. Per Cœnam accipe Eucharistiam.* E que gloriosa semelhança a da Meza do Sacramento : *In hac Mensa novi Regis* com a Meza da Sanctissima Trindade : *Mensa illa Trinitatis !* porque se na Meza da Sanctissima Trindade , quem vê o Filho , e o Espirito Sancto , vê ao Pay , em quanto ao mesmo Ser , que todos tem de Deos ; porque o Pay dá o ser Deos ás outras Pessoas ; na Meza do Sacramento , quem vê aos homens , que dignamente o recebem , vê em todos hum homem Deos ; porque Deos feito homem dá aos homens o Ser de Deos por participacao : *Vere*

come-

do SS. Sacramento.

5

comedens Deus efficitur. E toda esta maravilha fe obra pela comida desta grande Cea. No principio do mundo enganou a serpente a nossos primeiros Pays, dizendo-lhes, que comendo do pomo seriaõ Deoses: *In quocumque die comederitis . . . eritis* Genes. 3. *sicut Dii*: mas nesta Meza com toda a realidade ⁵ somos Deoses por participaçoõ com a sagrada comida desta grande Cea: *Homo quidam fecit Cœnam magnam.* Será pois hoje o meu assumpto mostrar em hum só discurso na Meza do Sanctissimo Sacramento huma nova officina de Divindade; e que a comida de taõ soberana Cea faz Deoses aos homens, que chegando a ella homens, ficaõ Deoses; e com tanta soberanã, que se pudéra haver excessõ á Meza da Sanctissima Trindade, só parece que o haveria na Meza do Sacramento; porque sendo as tres Divinas Pessoas hum só Deos, Deoses ficaõ todas as pessoas, que dignamente recebem o Sanctissimo Sacramento. E para chegarmos á soberanã de taõ alta Meza, e vermos os prodigios de tanta Divindade, vistamo-nos primeiro do ornamento nupcial da Divina graça.

A V E M A R I A.

Homo quidam fecit Cœnam magnam.

S. Lucas no lugar citado.

DIVINO incendio por certo he o que se levanta no Altar do Sacramento: *Ignis* Levit. 6. *in Altari semper ardebit!* pois he nelle Deut. 4. Christo Bem nosso taõ activo fogo: *Deus ignis* 24. *consu-*

consumens est; que quem chega ás fragoas do feu amor nesta Meza, fica salamandra abrazada, que concebendo em si divinas chammas, se converte em vivas lavaredas do mesmo fogo, como da salamandra diz o Poeta:

Oth. Ven.
Embl. A-
mat. fol.
228.

Mea vita per ignes

Crescit, & in mediis ignibus esse juvat.

D. Dionys.
d. Coelest.
Hyer.

S. Dionysio diz, que assim como o fogo converte em fogo quanto nelle se abraza; assim quem se alimenta do fogo do Sacramento, nelle se converte de forte, que fica com a propria Imagem, e Fôrma do mesmo Deos: *Ignis sensibilis ea, quibus insederit, in suum traducit officium, omnibusque quomodolibet sibi appropinquantibus sui consortium tradit: haud aliter Dominus noster, & Deus, qui ignis consumens est, nos per Cibum hunc Sacratissimum in sui traducit effigiem, Deiformesque reddit*: e por esta Divina fragoa, com que o fogo do Sacramento converte em vivas chammas, a quem dignamente o recebe, me atrevo a dizer, que o Sacramento he huma nova officina de Divindade, que faz aos homens Deoses: *Vere comedens Deus efficitur*: e o mesmo Sacramento he fogo, que diviniza a quem o recebe: *Eucharistia est ignis Deificans.*

Damasc.
lib. 4. de
Fid. c. 14.

Naquelle sacratissima Meza pôs Christo Senhor nosso a seus Discipulos a grande Cea do Paõ sacramentado: *Homo quidam fecit Cœnam magnam*: e como aquelle Divino Paõ he o mesmo Corpo de Christo, Deos e homem: *Hoc est Corpus meum*; ficáraõ os doze Sagrados Apostolos figurados em doze paës; para que multiplicando o Senhor em cada hum delles a sua Real Presença, pudesse de cada hum dizer pela Sagrada Communhaõ

naõ as mesmas palavras: *Hoc est Corpus meum*; e desta forte ficasse cada Discipulo á Meza hum homem Deos: *Vere comedens Deus efficitur*. E já que temos o thema de huma Cea: *Cœnam magnam*, e a Festa de huma Meza: *In hac Mensa novi Regis*; bem he que façamos sobre huma Meza a evidente próva daquella Cea, para manifesta demonstração desta verdade. Falla Deos com Moysés no Levitico, e lhe diz: *Accipies quoque similam, & co-* Levit. 24.
ques ex ea duodecim panes . . . super Mensam purissimam coram Domino statues.

Toma, Moysés, a flor da farinha de trigo, e fazes doze paês, e os apresenta diante do Senhor sobre huma meza purissima. E dizem os Expositores, que este Texto se entende dos paês da proposição, cuja formação pertencia aos Sacerdotes: *Hic agitur de propositione panum, quorum materia erat farina triticea purissima, & ad officium Sacerdotum pertinebat istos panes formare.* Esta Meza sem controversia alguma he a mais expressa figura da Meza augustissima do Sacramento: *Eucharistia est panis propositionis ante faciem Domini.* Mas nõ que reparo he, que sendo o Paõ do Sacramento hum só, e singular: *Hic est Panis*; diga o Texto que eraõ doze os paês da proposição, figurando todos o Paõ do Sacramento: *Duodecim Panes super Mensam?* qual será logo o Mysterio, porque sendo hum só o Paõ do Sacramento, se ha de figurar expressamente naquella meza de doze paês? Mas oh que admiravelmente responde a esta mesma dũvida S. Cyrillo Alexandrino.

Sabeis porque, sendo hum só o Paõ do Sacramento, mandou Deos pör naquella Meza doze paês? foi para corresponder a figura ao figurado.

O figu-

Labay.
hic.

Aref. in
Fest.
Corp.
§. 23.
Joann. 6.

O figurado havia de ser a Meza do Cenaculo na noite da Cea, com a instituição do Paõ do Sacramento, em que haviaõ os doze Apostolos commungar aquelle Divino Paõ, que Christo Senhor nosso a primeira vez converteo em sua propria substancia: e como os doze Apostolos commungando se haviaõ converter no mesmo Christo, que se lhes dava nas especies de paõ, e por isso ficarem como doze Paës do Sacramento: esta he a razaõ, porque a figura foi de huma meza com doze paës: *Duodecim panes super mensam*. Vaõ as palavras do Sancto Doutor: *Ad imitationem ipsius Christi panes appellati sunt beati Discipuli consortes facti panis nutrientis nos in vitam eternam*. Christo que he Deos, e homem está realmente no Sacramento nas especies de paõ? pois nas especies de paõ se haõ de tambem vêr aquelles, que chegaõ a commungar na Meza do Sacramento, pelo qual ficaõ homens Deoses: e como eraõ doze os Discipulos, que commungáraõ na noite da Cea o Paõ do Ceo; doze eraõ os paës, que apparecêraõ naquella meza, figura desta: *Duodecim panes super mensam. Panes appellati sunt beati Discipuli*.

Hum he o Paõ do Sacramento; mas sendo muitos os que commungaõ este Paõ, muitos saõ os Paës, que apparecem naquella Meza. Daquelle Paõ do Sacramento, diz Christo Senhor nosso, que he o seu Corpo: *Hoc est Corpus meum*: e no mesmo Corpo de Christo se converte quem se torna em Paõ sacramentado, quando recebe o Paõ do Sacramento: *Corpus Christi sumus, qui Corpus Christi accipimus*. A virtude do fermento he fermentar toda a maça; a virtude do Divino Paõ do Sacramento he divinizar naquella Meza os que a ella

D. Cyrill.
Alexand.

D. Aug. in
Joan. 6.

ella chegaõ, e torna-los em Paës sacramentados. No Paõ do Sacramento está realmente Corpo, Sangue, Alma, e Divindade; e tambem nos que commungaõ aquelle Paõ, tornando-se em Paës sacramentados, se une a Divindade, a Alma, o Sangue, e o Corpo de Christo: logo he a Meza do Sanctissimo Sacramento huma nova officina de Divindade, que como Christo Senhor nosso nas especies de Paõ se nos dá, como Deos e homem; todo o que dignamente o communga naquella Meza, fica tambem constituido homem Deos: porque fica tambem na fórma de paõ, imitando o Paõ do Sacramento: *Duodecim panes super mensam purissimam coram Domino statues. Ad imitationem ipsius Christi panes appellati sunt beati Discipuli, consortes facti panis nutrientis nos in vitam eternam. Hic est panis, qui de Cælo descendit.*

Agora entendõ eu a razaõ, porque mandando Deos já no Exodo ao mesmo Moysés expôr na Meza os paës da proposiçaõ: *Pones super mensam* Exod. 25. *panes propositionis*; se lê no Texto Hebreo (diz ^{3o.} Pagnino) que Deos mandára expôr na meza os paës das faces: *Pones super mensam panes facierum* Pagnini hic.; e continûa dizendo, que eraõ paës das faces, ou dos rostos de Christo: *Panes facierum Christi*; porque posto que era hum só o rosto de Christo, que se adora no Paõ do Sacramento; com tudo, como se multiplicaõ na Meza os Paës sacramentados, quaes saõ os que commungaõ o Divino Paõ; em todos effes Paës multiplica Christo Senhor nosso a sua Real Presença; e apparecem todos feitos o mesmo Christo, ou apparece Christo Senhor nosso nas faces de todos: *Pones super mensam panes propositionis. Panes facierum, facierum Christi.*

De tal sorte o Paõ do Sacramento converte em Paës aos que o commungaõ ; de tal sorte o mesmo Christo , que está naquelle Paõ multiplica a sua Real Presença nestes Paës ; e de tal sorte Deos , e homem , que está no Sacramento , se communica ao homem , que passa a ser Deos , quando communga ; e tanto apparece nas faces dos que commungaõ o rosto do mesmo Christo , que necessariamente vê a Christo Senhor nosso quem puser os olhos com a devida attençaõ em quem communga ; e olhando para quem communga , vê nelle a Christo Senhor nosso. Assim o diz huma douta penna : *Ita Eucharistie efficacitate Deus in homine manet , ut qui hominem Eucharistia refectum viderit , viderit in eo Christum opus sit.*

Amar. in
Magn.
v.8. n.62.

Oh que nova officina de Divindade adoramos nesta sacratissima Meza ! pois vemos , que pela comida do Paõ do Sacramento ficáraõ os Sagrados Apostolos taõ parecidos a Christo , que indo os Phariseos a prender o Divino Mestre , e conhecendo-o muito bem , foi necessario que Judas o distinguisse dos Discipulos pela applicaçãõ do osculo : *Quemcumque osculatus fuero , ipse est ; tenete eum :* porque diz S. Joaõ Chrysofomo , que sem muito particular reflexãõ , se naõ podiaõ os Discipulos distinguir do Mestre pelas faces ; pois as faces dos Discipulos por virtude do Sacramento que recebêraõ , mostravaõ em cada hum a propria face do mesmo Mestre : *Christiferas facies habebant.* Mas que muito que os Phariseos naõ distinguissem , qual fosse o Mestre , e quaes os Discipulos (porque Discipulos , e Mestre todos se pareciaõ entre si por virtude do Sacramento) , quando o mesmo Christo Senhor nosso , que Divinamente fa-

Matth.46.
48.

D. Chryf.
hic.

bia conhecer todas as cousas, reconheceo a amorosa transformação dos que commungão tão identica consigo mesmo, que avaliava a cada hum dos Discipulos por si proprio.

Sempre reparei qual podia ser a razão, porque Christo Senhor nosso estando na Cruz disse a sua Mãy Sanctissima (tratando-a só como mulher) que o Discipulo Amado S. João era seu Filho: *Mulier, ecce Filius tuus*. De sorte que eu bem entendo que perdendo Christo Senhor nosso a vida, que dava por nós, faltava o termo para a relação da Maternidade da Senhora, e por isso como acabava o Filho, tratava a Mãy só por mulher: *Mulier*; mas o que sempre me causou reparo foi ver, que sendo aquella a mais precisa occasião de consolar a sua Mãy Sanctissima, lhe faça em lugar da sua propria Pessoa entrega da pessoa de João por filho: *Ecce filius tuus*; porque se Christo Senhor nosso, que morria, era hum homem Deos, e da sua Divina Filiação resultava á Senhora o mayor credito da sua Maternidade; como para continuação dessa Maternidade lhe dá a filiação de hum Discipulo, que era sómente homem: *Mulier, ecce filius tuus*?

Porém fui achar muito a nosso intento a satisfação desta dúvida em Origenes: e vede o mysterio com que Christo Senhor nosso chamou a S. João filho da Senhora. Na noite da Cea, antecedente ao dia da morte de Christo, recebeo S. João a Christo sacramentado: e como o Sacramento he nova officina de Divindade, que transforma em Deos ao homem que o recebe, por isso estava João tão divinizado, que elle era o mesmo JESUS homem Deos, por transformação do Sacramento, como se a mes-

Origin.
tom. 1.
fol. 161.

ma Senhora o gerára em feu purissimo ventre. Origines o disse : *Dixit JESUS : Ecce filius tuus . ac si diceret : Ecce hic est JESUS , quem genuisti.* Substitua logo Joáo o lugar de Christo , pois está transformado em o mesmo Christo por virtude do Sacramento : e se não he já sómente homem , mas sim pelo Sacramento tambem Deos , seja em lugar de JESUS Christo Deos , e homem , acclamado por Filho da Mãy de Deos : *Ecce Filius tuus.*

Oh que soberana maravilha ! ficar o homem , que communga , tão transformado em Deos , que Deos , e homem na Cruz tem a Joáo por homem Deos , por ter Joáo recebido a Christo sacramentado. Mas oh que prodigioso Mysterio o que agora ouço ao mesmo Origines em confirmação desta verdade ! Sabeis quem he o que lançou Sangue do peito no Mysterio do Calvario ? direis que foi Christo Senhor nosso ? Eu o digo tambem , e he de fé : e assim o attesta como testemunha de vista , e de irrefragavel verdade o mesmo Discipulo Amado

Joan. 19.
33. 34.

S. Joáo , que o presenciou : *Unus militum lancea latus ejus aperuit ; & continuo exivit sanguis , & aqua.* Pois sabei , e admirai o prodigio : sabei que esse Sangue não sahio do lado de Christo morto ;

Orig. hic.

sahio sim do peito de Joáo vivo : *Non Christus mortuus ; sed Joannes vivus sanguinem emisit.* Oh valha-me o mesmo Deos , e Senhor sacramentado ! Se o Euangelista diz , que foi Christo , que lançára Sangue do peito : *Unus militum lancea latus ejus aperuit ;* como publica Origines em huma Proposição recebida pela Igreja , que foi S. Joáo o que o lançára : *Non Christus . sed Joannes ?*

Mas oh que se o Euangelista fallou como testemunha de vista , Origines fallou como contemplativo

plativo dos mysterios. Contemplou Origines profundamente, que o mesmo Christo mostrára o proprio Ser da sua Pessoa na pessoa de Joaõ, quando o deu á Senhora por Filho : *Ecce Filius tuus* ; contemplou, que Joaõ na noite antecedente recebêra o Sanctissimo Sacramento ; e contemplou mais que por isso Joaõ era digno filho da Senhora, porque a virtude do mesmo Sacramento o transformára em o mesmo Christo : e supposto via que o Sangue sahira do Lado de Christo morto, com tudo para expressar a força da transformação de Christo em Joaõ, afirmou que foi Joaõ vivo, e não Christo morto, o que lançára Sangue do peito : *Non Christus mortuus, sed Joannes vivus Sanguinem emisit*. He verdade que foi Christo o que lançou o Sangue : *Latus ejus aperuit : exivit Sanguis* : mas he taõ certa e evidente a transformação de Christo, em quem dignamente o recebe, que bem se pôde afirmar, de quem o recebe, o mesmo que se houver de dizer do mesmo Christo.

Joaõ não era Christo antes de receber o Sacramento ; mas depois que o recebeu, ficou de forte transformado no mesmo Christo, que pelo mesmo caso que foi Christo o que lançou o Sangue : *Exivit Sanguis*, por isso mesmo se pôde dizer sem temeridade, que foi Joaõ : *Non Christus, sed Joannes*. Esta he a efficaz virtude da Meza do Sacramento, que como nova officina de Divindade, faz Deoses aos que a ella dignamente se assentão : *Vere comedens Deus efficitur*. Sentem-se embora á Meza do Sacramento homens, que certamente se haõ de levantar Deoses. Tudo saõ effeitos do soberano manjar daquella grande Cea : e Cea taõ grande, que não tem com ella comparaçãõ

ção a mayor cea de todo o mundo. A mayor cea, que contaõ as historias, foi a que deu o Imperador Julio Cesar em Roma sobre duas mil mezas, para assento de innumeraveis convidados, em que apresentou sette mil pratos, e hum paõ de ouro a cada hum. Mas que tem que vêr esta cea com a Cea do Sacramento por anthonomasia a Grande: *Homo quidam fecit Cœnam magnam?* porque se a cea de Cesar coube em Roma sobre duas mil mezas, as Mezas do Sacramento não tem numero, e se expõem a todos não só em Roma, mas em o mundo todo.

Se a cea de Cesar durou huma só noite, a Cea do Sacramento durará muitos seculos, em quanto durar o mundo: na cea de Cesar eraõ sette mil os pratos, e hum só paõ de ouro para cada hum dos convidados; os convidados da Cea do Sacramento tem nelle hum Paõ, que he thesouro de todas as riquezas da gloria; e os sabores deste manjar são infinitos, e sem numero, porque contêm todos os sabores: *Panem de Cælo præstitisti eis, omne delectamentum in se habentem.* Naquella cea deu Cesar do que possuía aos seus convidados; e nesta Cea dá Christo Senhor nosso aos seus convidados tudo quanto tem, e tudo quanto he. Os convidados da cea de Cesar, sentaraõ-se á meza homens, e homens se levantáraõ da meza; e os convidados da Cea de Christo Senhor nosso, sentaõ-se homens, e levantaõ-se Deoses. Os que se assentáraõ finalmente á meza de Cesar recebêraõ a honra de serem seus convidados, mas não ficáraõ com a regalia de serem Imperadores como elle; e os que se assentaõ á Meza do Sacramento sobem a tanta dignidade, que transformando-se no mesmo Christo Senhor
nosso,

nosso, e pondo-se á Meza deste novo Rey como
homens : *In hac Mensa novi Regis*, se levantaõ D. Chryf.
Hom. 45.
in Job.
della como Reys Divinos : *Accedunt homines, & discedunt Reges.*

Naquelle Cea, que Circe deu aos Compã-
nheiros de Ulysses, sentaraõ-se á meza homens, e
levantáraõ-se Leoës por força de seus encantos :
mas ficáraõ só Leoës na apparencia :

Carminibus Circe socios mutavit Ulyssæi.

Hinc exaudiri gemitus, iraque Leonum.

Virg. Æn.

E na grande Cea de Christo Senhor nosso, por for-
ça da communicaçãõ da sua Divindade, sentaõ-se
homens, e por força de huma verdadeira transfor-
maçãõ Sacramental levantaõ-se Deoses. Deos no
Sacramento está como Leaõ Divino, que se con-
verte em doces favos de mel para nossa suavidade,
e doçura : *Christus in Eucharistia est Leo, qui* Picinel.
tom. 1.
lib. 5.
cap. 22.
n. 456.
*morte appropinquante dum Sacramentum insti-
tuit, in melleos favos longe suavissimos se ipsum
convertit*; e como na fórma de Leaõ se explica o

Ser de Deos no Sacramento, diz Sancto Ambrosio,
que tambem nós sentando-nos á Meza do Sacra-
mento homens, nos levantamos Deoses em a fór-
ma de sagrados Leoës : *Tamquam Leones ab illa* D. Ambr.
Mensa recedamus. Tambem do Imperador Justi-
niano referem as historias, que para ostentaçãõ da
sua riqueza fizera hum gabinete todo de ouro, sen-
do de ouro o tecto, de ouro as paredes, e de ouro
o pavimento : e para receber os seus convidados,
de ouro mandou tambem fazer as mezas, e os af-
sentos : eraõ tambem de ouro os pratos, e os
manjares.

E naõ faltou quem dissesse que até os convi- Suid.
dados, sentando-se á meza, ficavaõ tambem de ouro;
por-

porque ficavaõ naõ só ricos com o ouro, que dos pratos levavaõ , mas tambem pareciaõ todos de ouro pelos reflexos da côr do metal rico , que nelles por todas as partes se imprimiaõ. Mas que tem que vêr aquelles convidados com os da Meza do Sacramento ? porque se aquelles convidados ficavaõ de ouro só na representaçaõ , os convidados de Christo Senhor nosso para áquella grande Cea na Meza do Sacramento , ficaõ todos de ouro na realidade: porque sendo o Sacramento ouro mais resplandecente:

Fidel.
Theor. 6.
v. 4. n. 13.

Lauret.
verb. Aur.

Alphab.
Euch.

Ofor.
tom. 2.
Con. 2.
de Euch.

Eucharistia est aurum fulgentissimum , de tal forte imprime o seu proprio Ser em quem o recebe , que fica cada hum sendo do mesmo ouro. E a razãõ he ; porque se no ouro se symboliza a Divindade : *Aurum est Divinitas* , de forte communica Christo no Sacramento a sua Divindade a quem dignamente o recebe , que fica transformado em Deos : *Vere comedens Deus efficitur*. Deos no Sacramento intitula-se com varias fórmãs : já com a de fogo : *Deus ignis consumens est* ; já com a de Leão : *Christus in Eucharistia est Leo* ; e já com a de ouro : *Eucharistia est aurum* , e todas estas fórmãs communica a quem dignamente o recebe ; porque como neitas fórmãs occulta o Ser de Deos, o Ser de Deos communica a quem o recebe dignamente.

Até em fórmã de ramo de Oliveira , que em nós se enxerta pela Communhaõ , contemplou Oforio a Christo no Sacramento: *Eucharistia est oliva fructifera , que in nobis inseritur* : e se bem repararmos na virtude do enxerto , acharemos , que se o ramo enxertado dá o seu mesmo ser á arvore, em que se enxerta ; sendo enxertado em nós pelo Sacramento aquelle Divino Ramo de Oliveira , todos

dos ficamos Oliveiras naquella Meza. Assim o contemplou David, pondo nesta sagrada Meza propheticamente os olhos: *Filii tui sicut novellæ Pral. 117. Olivarum in circuitu Mensæ tuæ.* Os vossos filhos, 3. Senhor, aquelles, a quem como bom Pay sustentais á vossa Meza com a vossa mesma Carne, e Sangue, faõ novos ramos de Oliveiras; porque como vós fois Oliveira nesta Meza: *Eucharistia est Oliva,* Idem Alpha. e nella dais o vosso Ser aos filhos, que alimentais, tambem elles ficaõ em novas Oliveiras transformados: *Sicut novellæ Olivarum.* E se na fórma dèssa arvore se occulta o Ser de Deos, que adoramos realmente neste Mysterio, he de tal forte officina de Divindade, que a todos faz Divinos, e ficaõ Deoses: *Ut homines Deos faceret factus homo.*

Com as Aves houve tambem já quem comparasse a Christo no Sacramento; porque huns lhe chamaõ Aguia: *Eucharistia est Aquila amantissima;* outros o intitulaõ Phenix: *Christus in Eucharistia Phenix;* e naõ falta quem o acclame Pelicano Divino: *In Eucharistia Christus est Pelicanus;* e sendo estas as principaes Aves, que voaõ pelo meyo do Ceo, em fórma de Aves, diz o Euangelista Aguia, que chamava hum Anjo sobre o Sol aos que chegavaõ á Meza do mesmo Sacramento: *Vidi Angelum stantem in Sole, & clamavit Apocal. 19. 17. voce magna dicens omnibus avibus, quæ volant per medium Cæli: Venite, & congregamini ad Cænam magnam Dei.* Oh como estas palavras do Apocalypse: *Ad Cænam magnam Dei,* fazem consonancia com as palavras do presente Euangelho: *Homo quidam fecit Cænam magnam!* A Cea grande do presente Euangelho he a Meza do Sacramento, e a Cea grande do Apocalypse he do Sanctissimo

mo Sacramento a propria Meza. Por isso saõ Aves os homens convidados para as delicias desta grande Cea : *Dicens omnibus avibus* ; porque nesta Cea se nos communica Christo em fôrma de Ave , como diz Escobar : *Christus in Eucharistia est Avis Cælestis*.

Escob. in
Joan. 6.

Nem falta quem entre as pedras preciosas tambem descubrisse naquella Saphira do carro triumphante , que vio Ezechiel , hum symbolo do Sacramento : *Et super firmamentum quasi aspectus lapidis Saphiri. Hic lapis optime Eucharistiam adunbrat*. E quem naõ vê huma admiravel circumstancia da Saphira no Sacramento ? o Sacramento converte em Deos a quem com elle se une ; e a Saphira costuma tambem tornar da sua mesma cõr azul a toda a pedra , que de outra cõr se chega a ella. Pintou Picinelo hum monte de pedras toscas de diversas côres , e pondo lhe sobre ellas huma Saphira azul , de sorte lhe participava a sua propria cõr , que todas ficavaõ azues Saphiras ; e animou o Emblema com esta letra : *Quæ tangit cærule reddit*. Pouco importa pois que sejaõ os homens toscas pedras , e muito distantes da Divindade de Christo , antes de commungarem ; que tanto que chegarem a tocar a Soberana Saphira do Sacramento , logo Christo Senhor nosso mostra tanto poder neste Mysterio , que , como Saphira azul celeste , os converte em Saphiras celestiaes : *Potens est Deus de lapidibus istis suscitare filios. Quæ tangit cærule reddit*.

Ezech. I.
26.
Apis Lib.
hic.

Mund.
Symb.

Luc. 3. 8.

Ovid. Me.
tam.

Para os falsos Deoses da antiguidade mostrarem o seu grande (mas falso) poder nos homens , os convertiaõ em arvores , em flores , em aves , em fontes , e em pedras. Mas o nosso Deos , e Senhor Sacra-

Sacramentado tem tanto poder neste Myſterio, que em todas as fórmas, que o considerarmos nelle, em todas transforma os homens em Deoses. Contemplemos embora ao noſſo bom Deos no Sacramento, na fórma que o imaginar a noſſa devoçãõ; que em todas eſſas fórmas ha de tambem ſer viſto o homem, que dignamente o recebe; para que ſe veja, que em toda a fórma fica o homem ſendo o meſmo Deos: *Vere comedens Deus efficitur*. Daquelles dous irmaõs Caſtor, e Polux foi tal o amor, que fingem os Poetas ſe convertêraõ em eſtrellas, para que Polux divino participaffe métade da ſua divindade com Caſtor humano: *Si fratrem Polux alterna morte redemit*; porê m Chriſto Senhor noſſo ſendo Divina Eſtrella no Sacramento: *Eucharistia eſt Stella luce fulgens*; naõ nos participa ſõ métade da ſua Divindade, mas ſim ſe nos participa todo inteiro: *Integer accipitur*. Mas para que he buſcarmos as innumeraveis, e diverſas fórmas, que os Auçtores ſagrados contemplaõ para explicarem os admiraveis prodigios do Sacramento, ſe para o melhor deſempenho do meu aſſumpto temos o Myſterio da Encarnaçãõ do Divino Verbo. A uniaõ Sacramental he ſemelhante (dizem os Theologos) á uniaõ Hypoſthatica, com que o Divino Verbo na Encarnaçãõ unio a ſi a natureza humana: *Unio Sacramentalis, & Hypoſthatica ſunt ſimiles*; na Encarnaçãõ Deos ſe fez homem, e unio a ſi hypoſthaticamente ao homem, para o homem ſer Deos, como diz Sancto Agõſtinho: *Deus homo factus eſt, ut homo fieret Deus*.

Idem.

Eſcob.
lib. 3.
ſeç. 1.
n. 26.

D.Thom.

Apud
Mend.

D. Aug.

o homem Deos, Deoses ficaõ tambem os homens no Sacramento.

He o Sacramento (como dizem os mesmos Theologos) huma extensaõ da Encarnaçaõ do Divino Verbo : *Eucharistia est extensio Incarnationis*; e diz huma douta penna da sempre doutissima Companhia de JESUS, que se nos causa grande admiraçaõ o encarnar Deos, para se nos dar em comida no Sacramento, que nos admiremos muito mais de vêr, que se nos dá no Sacramento para renovar, e estender a mesma Encarnaçaõ : *Si miraris Deum incarnatum, ut carnem suam tibi daret in escam, mirare magis Deum se tibi identidem comedendum apponere, ut Incarnationis prodigium in Eucharistia innovaret, sive etiam extenderet.* Logo no Sacramento renova-se a maravilha da Encarnaçaõ; e como na Encarnaçaõ se vio a maravilha de subir o homem a ser Deos; a ser Deoses se vê, por maravilha, subirem os homens no Sacramento.

Amar. in
Magnif.
v. 8. n. 60.

Oh que rico thesouro de Divindade he o Sacramento ! de donde sahe tanta riqueza da mesma Divindade, que todos que enriquecem deste thesouro, saõ Deoses : *Hic totum Divinitatis ararium exhaustum est.* O prodigio da Encarnaçaõ consiste, em que Deos fica homem, e o homem Deos; e a maravilha do Sacramento tambem está, em que Deos se une Sacramentalmente aos homens, e os homens ficaõ Deoses; e a mayor admiraçaõ do Sacramento consiste, em que, a quantos o recebem, se communica aquella mesma Divindade, que na Encarnaçaõ se communicou a hum só. Disse-o a mesma penna de ouro : *Deitas, que in Mysterio Incarnationis uni tantum humanitati addicta fuit,*
in Eu-

Idem ibi
n. 24.

Idem ibi.

in Eucharistiæ Mysterio omnibus communicantibus sese infundit. Na Encarnação hum só homem he Deos ; no Sacramento saõ Deoses todos os homens, que o recebem : *Vere comedens Deus efficitur.*

Mas que digo eu ? todos os que commungão saõ Deoses ? naõ he de fé , que Deos he hum só , e naõ póde haver outro Deos ? he certo ; e o mesmo Deos o disse : *Videte, quòd ego sim solus, & non sit alius Deus præter me* : logo como me atrevo eu a tomar por assumpto mostrar , que o Sacramento he huma nova officina de Divindade , e faz Deoses a todos , que dignamente o recebem ? Ora direi : He verdade , que ha hum só Deos por essencia ; e assim nem ha , nem póde haver outro Deos : *Credo in unum Deum* ; mas por força de uniaõ , e participação Sacramental , fica sendo Deos todo aquelle homem , que Deos une a si no Sacramento. Na Encarnação temos hum só homem Deos ; porque neste Mysterio só hum unõ a si hyposthaticamente ; e como a uniaõ Sacramental he semelhante á Hyposthatica , unindo a si Sacramentalmente infinitos homens Deos no Sacramento , todos por virtude , e participação do Sacramento ficaõ Deoses. Admiravel Texto nos offerece David no Psalmo 81.

Deut. 32.
39.

Ego dixi: Dii estis, & filii excelsi omnes. Pfal. 81. 6.

Eu disse , que todos os que ereis filhos de Deos , ereis Deoses. Pois como diz o Texto sagrado , que saõ muitos os Deos : *Dii* , se Deos he hum só : *Ego sim solus* ? Mas oh que fallava o Texto sem dũvida dos que gozaõ as felicidades de filhos de Christo , sentando-se á Meza do Sacramento ; porque o Sacramento he de tal sorte soberana officina de Divindade , que supposto Deos seja hum só por essencia , com tudo por participação do mesmo Sa-
cra-

Amar. in
Magn.
v. 8. n. 6.

ramento, são Deoses todos os homens, que dignamente o commungão. Assim o diz o Auctor do Cantico Marianno, excitando a dũvida, e dando-lhe a resposta: *At quomodo Dii, si unus tantum est Deus? Plane re ipsa unus est Deus; sed communicatione fit multiplex; quia nimirum dum se hominibus præstat in cibum, homines quodammodo Deos facit.*

Idem ibi.

E a razão de serem todos Deoses, ainda que Deos he hum só, vem a ser; que como Christo no Sacramento se transforma nos que o commungão, e os que o commungão se transformão igualmente em Christo, sendo Christo no Sacramento Deos; e homem, os homens, ainda que sejaõ muitos, pelo Sacramento ficaõ todos Deoses, como conclũe o mesmo Auctor: *Omnes Deum in Eucharistia comedentes dicuntur Dii; & tamen unus tantum est Deus, qui omnes comedentes in se convertit, & se omnibus vicissim immiscet.* E se bem repararmos agora em sermos filhos de Christo Senhor nosso no Sacramento: *Estis filii Excelsi omnes*, acharemos que por isso mesmo somos Deoses por taõ grande Mysterio: *Ego dixi: Dii estis.* E a razão he; porque o mesmo Christo compára a vida, que nos dá no Sacramento, como a filhos, com a vida, que como Filho recebe de seu Eterno Pay na Trindade:

Joan. 6.

Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem; & qui manducat me, & ipse vivet propter me.

O Filho no Mysterio da Trindade recebe do Pay huma vida Divina, e o ser Deos: logo nós como filhos de Christo no Sacramento recebemos del-le como de Pay vida tambem divina, e o sermos Deoses por participaçaõ. A Divindade, que o Pay com-

communica ao Filho he comparada com a luz : *Lucem inhabitat inaccessibilem* ; e se a mesma luz , que o Pay communica ao Filho , he a que pela carne do Filho se communica a nós no Sacramento ; bem se segue que Christo no Sacramento nos communica nella Divina lux a mesma Divindade. Ouve o que diz Sancto Ireneo sobre o Texto de S. Joaõ : *Sicut misit me vivens Pater* , diz o Sancto Doutor : *In carne Christi occurrit Paterna lux ; & à carne* D. Iren. lib. 4. c. 37. *ejus rutila venit in nos* : logo se o Pay gerou Deos ao Filho , communicando-lhe por essencia a luz da sua Divindade ; Christo Senhor nosso no Sacramento , communicando-nos a mesma luz da Divindade por participaçãõ , nos eleva á superior grandeza de sermos Deoses.

Entendo que assim o quiz tambem afirmar o Propheta Ifaias , dizendo-nos a respeito do Mystério do Sacramento , que nelle havia Christo encher de resplendores a nossa alma : *Implebit splendoribus animam tuam* , por vêr que o Eterno Pay Ifaias 58. ^{2.} diz na Trindade , que gera seu Unigenito Filho em soberanos resplendores : *In splendoribus sanctorum . . . genui te* . Que se o Eterno Pay nos resplendores da Trindade dá o ser Deos ao Filho ; nos resplendores do Sacramento nos communica o Filho o sermos Deoses . Oh resplendores ineffaveis os da Sanctissima Trindade , em que o Eterno Pay dá o ser Deos a seu Unigenito Filho ! Mas oh admiraveis resplendores os do Sanctissimo Sacramento , em que Christo Senhor nosso communica aos homens o serem Deoses ! Mas oh que labyrintho de resplendores ! o fio da mesma fé me guie , para não perigar em tantos abyssos de inaccessiveis luzes . Que se nas maravilhas da Sanctissima Trindade ,

de, sendo tres as Pessoas, que commungão o Paõ da Divindade : *Suos Panes habet absconditos*, só hum Deos adoramos por essencia ; nos prodigios do Paõ do Sacramento veneramos tantos Deoses por participaçaõ, quantas saõ as Pessoas, que dignamente o commungão.

Por isso eu digo no meu assumpto, que he tal a soberanãa do Eucharistico Mysterio, que se pudéra haver excessõ á Meza da Sanctissima Trindade, só parece que o haveria na Meza do Sanctissimo Sacramento ; porque parece Deos mais liberal no Sacramento (naõ na substancia, mas em quanto ao modo), do que no Mysterio Augustissimo da Sanctissima Trindade. No Mysterio da Sanctissima Trindade he Deos Pay taõ liberal, que dá o seu mesmo Ser de Deos ao Filho ; e o Filho com o Pay daõ o seu mesmo Ser de Deos ao Espirito Sancto : e com ser tanta essa summa liberalidade, naõ ha nas tres Pessoas da Sanctissima Trindade mais que hum só Deos ; porêm no Sanctissimo Sacramento, parece que sóbe a tanto esta maxima liberalidade, que a quantas pessoas sem numero se communica, todas ficaõ Deoses. Pois, Senhor, he possivel que neste Sacramento, por nova officina de Divindade, pareceis mais liberal, e prodigo do Ser de Deos, do que na Trindade Sanctissima ? na Sanctissima Trindade naõ fazeis, nem podeis fazer outro Deos ; e no Sacramento fazeis tantos Deoses, quantos saõ os que dignamente vos commungão ?

O certo he, que essa Meza parece ter excessõs á Meza da Sanctissima Trindade ; porque a Trindade de Pessoas se adora com a unidade de hum só Deos. Mas vós, Senhor, sendo hum só neste Sacramento, veneramos nas maravilhas deste Mysterio

sterio tantos Deoses, quantos saõ os que vos commungaõ dignamente. Grande excessõ parece na verdade! sem dũvida que he necessaria muita fé para este Mysterio: e talvez seja esta a razaõ, porque sendo muitos os Mysterios da nossa Sancta Fé Catholica; o que se intitula particular e exprefamente Mysterio de Fé he o Sacramento: *Mysterium Fidei*. Ambos estes Mysterios, o do Sacramento, e o da Trindade, saõ igualmente Mysterios de Fé; mas assombra de forte os entendimentos humanos o crer, que quem dignamente communga fica Deos: *Vere comedens Deus efficitur*, que sendo além da capacidade humana o Mysterio da Sanctissima Trindade, facilmente o crêraõ os Discipulos de Christo, depois que elle lho declarou. E para o Mysterio do Sacramento, ainda depois que o mesmo Christo o manifestou a seus Discipulos, estes lhe acháraõ tal elevaçã de assombro, que lhes custou muito a captivar os entendimentos em obsequio de Fé.

Declara Christo Senhor nosso o Mysterio da Sanctissima Trindade a seus sagrados Discipulos; e logo elles com fé promptissima crêraõ taõ alto Mysterio: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti*; porque supposto he Mysterio muito além da capacidade humana, com tudo como naõ implica, nem deroga a unidade de hum só Deos, que he naturalmente demonstravel, e na Trindade de Pessoas se exclue a solidã, para terem communicaçã perfeita as Pessoas Divinas, facilmente se capacitou a razaõ, e se deu inteira fé a Mysterio taõ alto. Propõem o mesmo Christo o Mysterio do Sacramento aos mesmos Discipulos, e lhes declara as suas amorosas transformaões: *Qui man-* Joan. 6. 57.

D

ducat

ducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinem, in me manet, & ego in illo; e foi tanto o peso de difficuldades, que nelle reconhecêraõ, e tal o excesso de assombrosos prodigios que nelle admiráraõ, que como se lhes cultára muito a crer, disseraõ que se fazia impercetivel ao entendimento humano; e como a fé entrava pelos ouvidos, era arduo de ouvir taõ pasmoso assombro: *Multi ergo audientes ex Discipulis ejus dixerunt: Durus est hic sermo, & quis potest eum audire.*

Ibi n. 61.

Pois os Discipulos, que com taõ prompta fé crêraõ logo o Mysterio da Sanctissima Trindade, encontraõ tanta repugnancia em crer as maravilhas do Sacramento? logo he necessária muita fé para crer do Sacramento as maravilhas; ou he o Sacramento por anthonomasia o Mysterio de Fé: *Mysterium Fidei*. E isso porque? he porque vem, que se pudera haver excesso á Meza da Sanctissima Trindade, só parece que o haveria na Meza do Sanctissimo Sacramento. Pois na Meza do Sacramento saõ Deoses todas as pessoas, que dignamente o recebem; e na Meza da Sanctissima Trindade, sendo tres as Pessoas, que commungaaõ o Paõ da Divina Essencia, he só hum Deos. Este parece ser o motivo para a mayor suspenaaõ: *Durus est hic sermo*. Que sendo Deos na Trindade essencialmente hum; no Sacramento sejaõ Deoses por participaaõ todos os que o recebem! E que faça Deos, depois de ser homem, no Sacramento, aquillo que naõ fez sendo Deos na Trindade! Mas como naõ ha de ser assim, se até no modo sacramental, com que Deos está no Sacramento, se vê taõ prodigiosa maravilha. Se dividirmos huma só Hostia consagrada,

em

em quantos fragmentos a fizermos, em tantõs multiplica Christo Senhor nosso a sua Real Presença; e quantos forem os milhares de fragmentos da Hostia, tantos seraõ os milhares das Presenças Reaes do mesmo Christo.

Na Trindade sendo tres as Divinas Pessoas, naõ se multiplica nellas Deos, e em todas as tres he Deos hum só. Mas no Sacramento multiplica Deos de sorte as presenças, que em todas as presenças está Realmente Christo. Assim sendo muitos os que recebem a Christo no Sacramento, muitos saõ os que ficaõ sendo Deoses por participação deste Mysterio: *Vere comedens Deus efficitur*. Eu bem sey que todas as maravilhas do Sacramento saõ maravilhas de Deos Uno, e Trino; e que o mesmo Deos, que está na Meza da Sanctissima Trindade, he o que está na Meza do Sacramento, porque alli está o Filho Realmente, e o Pay, e o Espirito Sancto por circumincepção; mas com tudo no Sacramento, como nelle se unirão todas as maravilhas de Deos, vemos resultar os prodigios, que naõ resultaõ da Trindade; porque na Trindade he hum só Deos, ainda que por essencia; e no Sacramento, supposto que só por participação, saõ Deoses todos os que o commungão dignamente. Com ração chama S. Vicente Ferrer ao Sacramento Espelho, onde brilha o proprio resplendor da Luz Eterna, e a Magestade do mesmo Deos: *Hostia est speculum . . . ideo de ista Hostia consecrata potest dici, candor Lucis Eternae, & speculum sine macula Dei Majestatis*.

He o espelho adustorio aquelle maravilhoso invento, que, recebendo do Sol a virtude, abraza, e queima os objectos pela uniaõ dos rayos do mes-

S. Vicent.
Ferrer. in
Fest. Corporis
Dom.
Serm. 1.

mo Sol, que em si contém, como se vio no espelho, com que Archimedes abrazou a Armada Romana; e sendo a virtude do Sol, a maravilha foi do espelho. Assim tambem he toda a virtude do Sacramento daquelle mesmo Deos, que na Trindade Sanctissima obra aquelle altissimo Mysterio, e todos os mais; mas no Sacramento, como se em espelho unira Christo os soberanos rayos das maravilhas de Deos, faz tantos prodigios, como são os de se communicar a todos que o recebem, e serem Deoses. Antes se contemplarmos nas operações de Deos *ad extra*, e na creação do homem, faz Deos no Sacramento o que a Trindade não fez na mesma creação. Na Trindade disse Deos, que nos queria formar á sua Imagem, e Semelhança: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.*

Genef. i.
26.

Grande felicidade por certo he a nossa em fermos creados pelo mesmo Deos Uno, e Trino á sua Imagem, e Semelhança. E pergunto; pois ficamos por ventura feitos Deoses? não por certo: e só ficamos sim com huma alma racional, e immortal, com tres potencias. E o que não resultou em nós da creação pela Sanctissima Trindade, em que Deos nos fez á sua Imagem, e Semelhança, resulta da Communhaõ do Sacramento, em que Deos Sacramentalmente nos assemelha tanto consigo, que cada hum de nós pela Sagrada Communhaõ fica o mesmo Deos: *Vere comedens Deus efficitur.* E he de reparar que a Sanctissima Trindade nos fez á sua Imagem, e Semelhança, creando-nos como Deos vivo; e no Sanctissimo Sacramento nos faz Deoses, estando nelle Christo Senhor nosso tambem vivo na realidade, mas com representações de morto. E
desta

desta forte como não direi eu á vista de tantas maravilhas, que também por ser melhor a Imagem, que temos de Deos pelo Sacramento, do que a que nos deu a Sanctíssima Trindade na criação, parece devemos cantar em applausos do Sanctíssimo Sacramento os mais elevados e soberanos elogios.

No seu Apocalypse viu S. João a Magestade de Deos vivo: *Viventi in secula seculorum*; Apocal. 4. e diz, que os Musicos do Ceo lhe cantarão esta^{9.} letra pelo beneficio da criação: Sois digno, ó Soberano Deos, e Senhor nosso, de receber toda a gloria, toda a honra, e toda a virtude; porque vós nos creastes á vossa Imagem, e Semelhança: *Dignus est, Domine Deus noster, accipere gloriam, & honorem, & virtutem; quia tu creasti nos.* Ibi n. 11. Continúa o mesmo Euangelista Prophetico as suas celestiaes visões, e diz: Que vâra depois o Divino Cordeiro Sacramentado com realidades de vivo sim, mas com representações de morto: *Vidi Agnum stantem tamquam occisum*; Apocal. 5. e que foraõ taõ superiores os jubilos, e elogios dos melhores Cantores d'essa Gloria, que em milhares, e milhares de Córos, lhe diziaõ assim: Este Soberano e Sacratissimo Cordeiro, que se nos comunica com representações de morto, para nos augmentar a vida da graça, e nos fazer também Deoses pelo Sacramento, he digno de receber toda a Virtude, toda a Divindade, toda a Sabedoria, toda a Fortaleza, toda a Honra, toda a Gloria, e todo o Louvor: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere Virtutem, & Divinitatem, & Sapientiam, & Fortitudinem, & Honorem, & Gloriam, & Benedictionem.* Ibi n. 12.

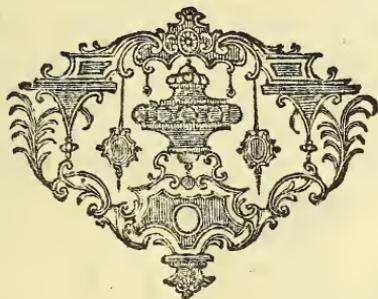
Pois

Pois no Capitulo quarto fô tres titulos de Elogios para a gloria de Deos vivo , e no Capitulo quinto naõ menos de sette titulos para a gloria do Cordeiro com representações de morto, ouvio o Evangelista Propheta? Mas quem naõ vê serem mais elevados , e superiores os Elogios ao Cordeiro Sacramentado , do que ao mesmo Deos por Creador ! E qual poderá ser a razão desta mayoria , e excessõ de applausos, e de louvores ? parece que poderá ser , porque Deos vivo na Trindade nos creou, dando-nos sõmente a sua Imagem , e Semelhança , mas sem nos fazer Deoses ; e o Cordeiro Sacramentado , ainda que com representações de morto , de sorte nos dá a sua mesma Imagem , e Semelhança, que sendo Deos , e homem , nos faz tambem homens Deoses pela Sagrada Communhaõ de seu Sacratissimo Corpo : *Vere comedens Deus efficitur.* Lá no Apocalypse para os applausos dos mais elevados Elogios , se ouviraõ as mais suaves, e canoras citharas ; e tambem das citharas se refere , que temperadas duas no mesmo ponto , e postas em igual proporçaõ de consonancia , tocada huma , soaõ ambas com igualdade , porque huma communica o seu som á outra.

He a palavra *Eucharistia* em puro anagramma Cithara de JESUS : *Eucharistia* , *id est* , *Cithara JESU* ; cheguemos pois áquella Sagrada Cithara , e temperemos as cordas de nossos corações com proporcionada igualdade ao seu Divino som , para que resultando em nós sua Divina suavidade , façamos celestial consonancia a taõ elevada doçura. Cantemos a nossa grande felicidade , que se Lucifer teve para motivo da sua perdição o defejo de ser semelhante a Deos : *Similis ero Altis-*

Altissimo ; nós , pelo mayor lucro de toda a nossa felicidade , temos a fortuna de ficarmos não só semelhantes , mas sim transformados em o mesmo Deos pelos soberanos conforços daquella Meza. Aproveitemo-nos de taõ Soberana Ceã , que Christo Senhor nosso nos preparã , como diz o presente Euangelho : *Homo quidam fecit Cœnam magnam* ; vistamos logo com diligencia a vestidura nupcial da Divina graça ; para chegarmos á Bemaventurança de sermos Deoses naquella Meza , que nos dá toda a Gloria : *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens Pater , & Filius , & Spiritus Sanctus. Amen.*

F I M.



301
Fidalgo

SERMÃO
DA SERAFICA MATRIARCA,
E MYSTICA DOUTORA
S.^{TA} TERESA
DE JESUS,

EXPOSTO O SANTISSIMO SACRAMENTO,
Na sua Igreja do Convento da Bahia,
DEDICADO

AO PRECLARISSIMO SENHOR DOUTOR
MANOEL ANTONIO
DA CUNHA DE SOTO-MAIOR,

*Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro professo na Ordem
de Christo, Chanceller da Relação da Bahia, Provedor Mór
da Fazenda Real, &c.*

POR SEU AUTHOR O R. PADRE
JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,
Presbytero secular Babiense,

Que o prégon em 15. de Outubro de 1751.

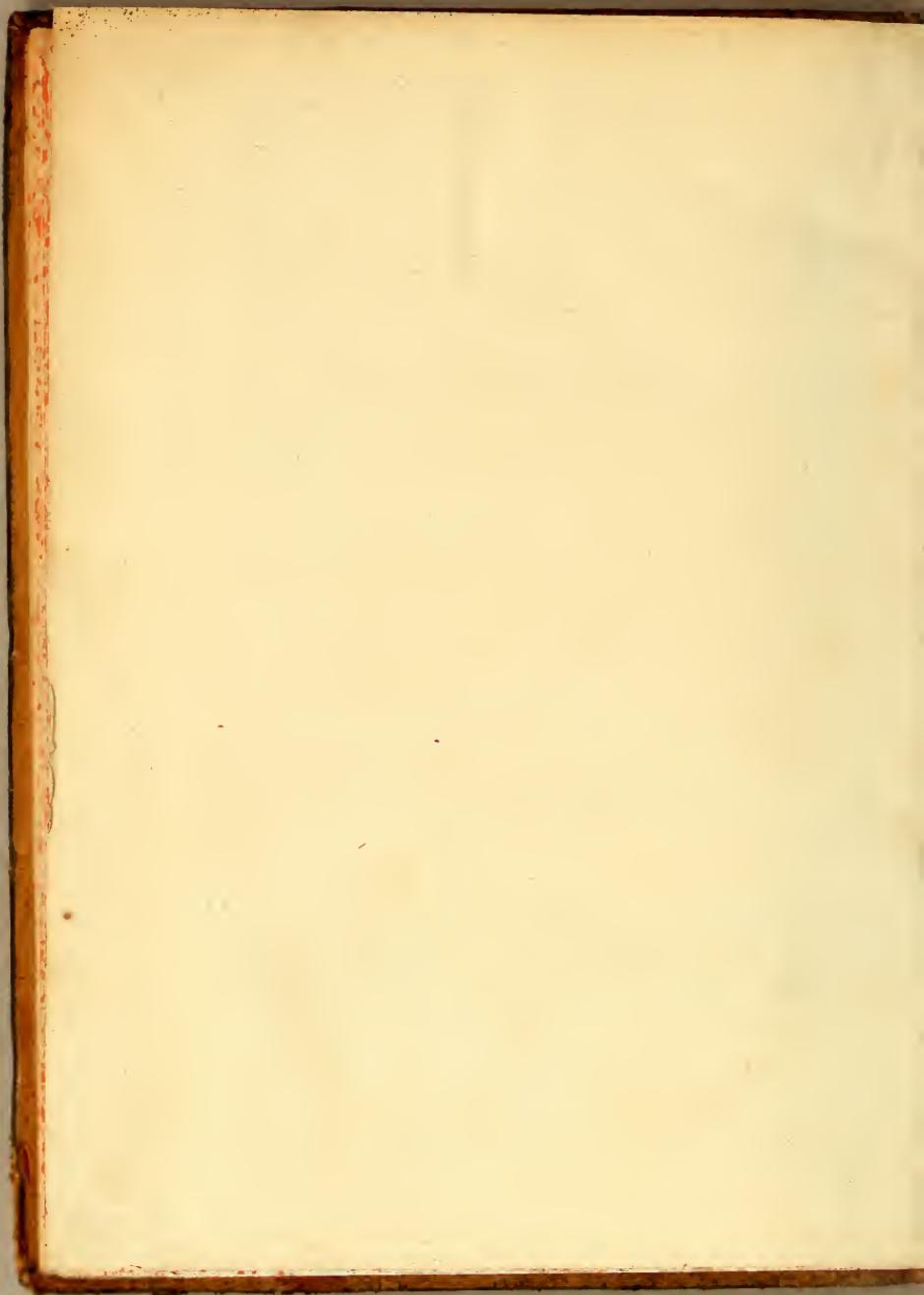


LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LIII.

Com todas as licenças necessarias.

de Joaquim Ign. da Cruz



CA 752
0485

8 TITLES IN 1 VOLUME

cc - rca - 10/21/05

30000

